



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL
NÚCLEO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS
Curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável – MAFDS

DISCIPLINA

SABERES LOCAIS E DIALOGO ENTRE SABERES PARA O DESENVOLVIMENTO

C/H: 45 horas

3 créditos.

Objetivos:

1. Conceituar o que são saberes locais, como são estudados e discutir, a partir da antropologia e da etnobiologia, a visão de algumas das diferentes escolas de pensamento sobre como se constroem e se transformam os saberes locais;
2. Identificar e explorar, a partir de estudos de caso, a diversidade de saberes locais existente na Amazônia oriental (em grupos denominados como colonos, comunidades tradicionais e indígenas), e suas influências mútuas;
3. Analisar o saber local na ação de desenvolvimento e refletir sobre a relação do saber local com o desenvolvimento, enfocando as tentativas de formalização e mobilização dos saberes locais para o diálogo com o saber científico introduzido por agentes de desenvolvimento e suas instituições.

Ementa:

A disciplina explora a contribuição da antropologia e da etnobiologia no entendimento dos sistemas de pensamento e da produção e reprodução de saberes locais, como produtos da interação dentro e entre os diferentes segmentos de uma sociedade. A disciplina apoiará a discussão das noções, conceitos, discursos, práticas e técnicas associadas ao saber local, incluindo o estudo do conceito de tradição, herança e etnicidade na antropologia. Os seguintes temas serão examinados:

- a) Os saberes técnicos locais (indigenous technical knowledge)
- b) As etnociências e suas aplicações para o desenvolvimento.
- c) A questão da formalização dos saberes locais: armadilhas e oportunidades
- d) Saberes dos agricultores familiares: os chamados colonos e povos e comunidades tradicionais da Amazônia, acerca dos ecossistemas e seus recursos naturais
- d) Redes de trocas de saberes e recursos entre agricultores
- e) Mudanças técnicas oriundas das redes de trocas: quais e porquê?
- f) Diálogo entre agricultores e pesquisadores/extensionistas.
- g) Difusão dos saberes pelas populações locais: limitações e desafios.
- h) Mobilização de saberes locais para as ações de desenvolvimento rural.
- i) Saberes locais e participação. A noção de sistema de conhecimento e informação.

MÓDULO 1: O saber local e o desenvolvimento

MÓDULO 2: O saber local e a antropologia

Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas

Universidade Federal do Pará

Rua Augusto Corrêa, 01 – Campus Universitário do Guamá – CEP 66075-900

Fone/Fax: 3201-8010 / 3201-8011

www.agriculturasamazonicas.ufpa.br

Belém-PA

e-mail: mafds@ufpa.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL
NÚCLEO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS

Curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável – MAFDS

MÓDULO 3: A contribuição das etnociências

GOODY, J. La raison graphique. La domestication de la pensée sauvage. Les Éditions de Minuit, Paris, 1979.

LEVI-STRAUSS, C. La pensée sauvage. Plon, Paris, 1962.

LONG, N. Sociologia del desarrollo. Una perspectiva centrada en el actor. Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social - El Colegio San Luis, Mexico, 2007. (Capítulo 3 - La construcción de un marco conceptual e interpretativo; Capítulo 9 - Dinámicas de las interfaces de conocimiento entre burócratas y campesinos).

ROUÉ, M. Novas perspectivas em etnoecologia: 'saberes tradicionais' e gestão dos recursos naturais. In Faces do Trópico Umido. Conceitos e Questões sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, F. CASTRO, E. PINTON, Ed. Editora CEJUP UFPA-NAEA, Belém, 1997.

VEIGA, I., & ALBALADEJO, C. Gestão da fertilidade dos solos de uma localidade na amazônia oriental. a formalização dos pontos de vista dos agricultores visando um diálogo entre agricultores e agrônomos. Agricultura Familiar. Pesquisa, Formação e Desenvolvimento. Número temático: A Construção Local dos Territórios da Agricultura Familiar (Amazônia Oriental). Partes 2 e 3 - Organizações sociais e saberes locais frente à ação de desenvolvimento 1, 3 (2002), 109–137.

VEIGA, I., & ALBALADEJO, C. A formação do território a nível local e a emergência da ação coletiva. análises das trocas simbólicas em duas coletividades locais da região de marabá, amazônia oriental. Agricultura Familiar. Pesquisa, Formação e Desenvolvimento. Número temático: A Construção Local dos Territórios da Agricultura Familiar (Amazônia Oriental). Partes 2 e 3 - Organizações sociais e saberes locais frente à ação de desenvolvimento 1, 3 (2002), 41–77.

VEIGA, I. Saber e participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar amazônica. In Anais do V Simpósio Latino-americano sobre Investigação e Extensão em Pesquisa Agropecuária - IESA / V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção - SBSP (Florianópolis, 2002), IESA/SBSP. CD-ROM.

ALMEIDA, A.W.B. 2006. Arqueologia da Tradição. In: Leis do Babaçu Livre: práticas jurídicas das quebradeiras de côco babaçú e normas correlatas. Pp. 7-12. Coleção Tradição e Ordenamento Jurídico. Manaus: PPGSCA-UFAM/Fundação Ford.

ALMEIDA, A.W.B. 2008. Amazônia: a dimensão política dos “conhecimentos tradicionais”. In: Conhecimento tradicional e biodiversidade: normas vigentes e propostas. I volume. Almeida, A.W.B. org. Coleção Documentos de Bolso no. 4. Manaus: PPGSCA-UFAM e PPGDA-UEA/Fundação Ford.

BARTH, F. 1998. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Poutignat, Philippe. Ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1998. 250 p.

DA MATTA, Roberto. 2000. O Trabalho de campo. In: Relativizando uma introdução à antropologia social. Pp. 143-173. Rio de Janeiro: Rocco.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL
NÚCLEO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS

Curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável – MAFDS

- GEERTZ, C. 2000. “Do ponto de vista dos nativos”: a natureza do entendimento antropológico. In: O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Pp. 85-107. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. [1962] 1989. A Ciência do Concreto. In: O Pensamento Selvagem. Pp. 15-31. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papirus Editora.
- SANTILLI, Juliana. 2009. O Regime Jurídico Nacional. A Medida Provisória 2186-16/2001. In: Agrobiodiversidade e Direito dos Agricultores. Pp. 273-293. São Paulo: Editora Peirópolis.
- WOORTMANN, E.F. e Woortmann, K. 1997. Introdução e A História da Terra. In: O Trabalho da Terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Pp. 7-25. Brasília: Editora UnB.
- ADAMS, C. 2000. O estudo da relação homem-natureza. Pp. 29 – 69. In: ADAMS, C. Caiçaras na Mata Atlântica: pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental. São Paulo, Annablume: FAPESP, 336p.
- BALÉE, W. 1989. Cultura na vegetação da Amazônia brasileira. Pp. 95 – 109. In: NEVES, Walter A. (Org.). Biologia e ecologia humana na Amazônia: avaliação e perspectiva. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, Programa de Biologia Humana, 135p.
- BALÉE, W. 1994. Indigenous forest management. Pp. 116 – 165. In: Footprints of the forest: ka’apor ethnobotany – the historical ecology of plant utilization by an Amazonian people. New York, Columbia University Press.
- CAMPOS, M. D’O. 2002. Etnociência ou Etnografia de saberes, técnicas e práticas? Pp. 47- 92. In: AMOROZO, M.C. de M.; MING, L. e SILVA, S.P. da. Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Rio Claro, Coordenadoria da área de Ciências Biológicas, UNESP/CNPQ, 204 p.il. (Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste).
- DIEGUES, Antonio Carlos. 2000. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. Pp.: 1-46. In: DIEGUES, A.C. (Org.) Etnoconservação : novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo, HUCITEC/NUPAUB – USP, 290p.
- EMPERAIRE, L. e ELOY, L. A cidade, um foco de diversidade agrícola no Rio Negro (Amazonas)? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, Belém, v.3, n.2, p.195-211, 2008.
- MARQUES, J.G. W. 2002. O olhar (des) multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Pp. 31- 46. In: AMOROZO, M.C. de M.; MING, L. e SILVA, S.P. da. Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Rio Claro, Coordenadoria da área de Ciências Biológicas, UNESP/CNPQ, 204 p.il. (Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste).
- MARTINS, P.S. Dinâmica evolutiva em roças de caboclos amazônicos. Estudos Avançados, v.19, n.53, p.209-220, 2005.
- POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. Pp. 15 – 25. In: RIBEIRO, Berta G. (Coord.) Suma Etnológica Brasileira. v.1. Etnobiologia. Petrópolis, Vozes/FINEP, 1987. 302p.
- POSEY, Darrell A. Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados (Kayapó). P.p. 173 – 185. In: RIBEIRO, Berta G. (Coord.) Suma Etnológica Brasileira. v.1. Etnobiologia. Petrópolis, Vozes/FINEP, 1987. 302p.

Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas

Universidade Federal do Pará

Rua Augusto Corrêa, 01 – Campus Universitário do Guamá – CEP 66075-900

Fone/Fax: 3201-8010 / 3201-8011

www.agriculturasamazonicas.ufpa.br

Belém-PA

e-mail: mafds@ufpa.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL
NÚCLEO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DESENVOLVIMENTO RURAL**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS

Curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável – MAFDS

TOLEDO, V.M. La perspectiva etnoecológica. Cinco reflexiones acerca de las “ ciencias campesinas” sobre a natureza con especial referencia a México. Ciências, especial 4, p. 22- 29, 1990.

Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas

Universidade Federal do Pará

Rua Augusto Corrêa, 01 – Campus Universitário do Guamá – CEP 66075-900

Fone/Fax: 3201-8010 / 3201-8011

www.agriculturasamazonicas.ufpa.br

Belém-PA

e-mail: mafds@ufpa.br